**CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DE *FLOW* (FLUXO) PARA O ENSINO DE PESSOAS COM TDAH**

Thamiris Jordana da Silva Lima - CERES/UFRN

*thamiris.lima.702@ufrn.edu.br*

Giulianne Monteiro Pereira Marques - CERES/UFRN

*giulianne.monteiro@ufrn.br*

**INTRODUÇÃO**

De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA, [2023]), o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), às vezes chamado de DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção), é uma comorbidade neurobiológica, causada geneticamente, que aparece na infância e muitas vezes, persiste ao longo da vida da pessoa. Envolve desafios relacionados à capacidade de manter a atenção, gerenciar impulsos e regular o nível de atividade. Crianças com esse distúrbio podem encontrar dificuldades em controlar tanto suas emoções quanto seu comportamento (Barkley, 2002 *apud* Moura; Silva, 2019).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA, 2014) explica que o TDAH se divide em três tipos: Predominantemente Hiperativo/impulsivo, onde ocorre uma quantidade excessiva de movimentos ou comportamentos inadequados, como mexer demais, fazer batuques em excesso ou falar em excesso; predominantemente desatento, onde há tendência a distrair-se em tarefas, falta de perseverança, dificuldade em manter a atenção e desorganização;e por fim, a combinação, quando há a presença dos dois sintomas.

Dados demográficos indicam que no Brasil, a prevalência de pessoas que apresentam os sintomas de TDAH é estimada em 7,6% em crianças e adolescentes (6 a 17 anos) e 5,2% com pessoas entre 18 e 44 anos (Arruda; Bigal; Polanczyk, 2015 *apud* Brasil, 2022).

No contexto educacional, a legislação brasileira garante a todo aluno o direito à uma educação de qualidade, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988, à vista disso é necessário que os professores e a escola, como um todo, desenvolvam um repertório de estratégias de ensino, para uma aprendizagem significativa, independente de suas necessidades educacionais específicas (NEE).

Tendo em vista as dificuldades no processo de aprendizagem e desempenho escolar, estudos revelaram que o TDAH representa um risco significativo de resultar em desempenho acadêmico inferior e aumenta os índices de abandono escolar (ABDA, [2023]).

Acresce que, ensinar é uma responsabilidade que demanda um trabalho árduo e torna-se ainda mais desafiador ensinar uma criança com TDAH, consequentemente é necessário estratégias que contribuam para que a prática educativa seja motivadora por si só. Nesse contexto e diante do exposto, tem-se como objetivo apresentar contribuições que a Teoria do Fluxo pode trazer para o processo de ensino-aprendizagem relacionando essas contribuições ao contexto das necessidades de pessoas com TDAH.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

Realizou-se uma pesquisa do tipo exploratória, bibliográfica quanto aos procedimentos e de abordagem qualitativa. Foi realizada uma busca em bases de dados como o *Google acadêmico* e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para o processo de busca utilizou-se como estratégia e descritores: “Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade” AND “Ensino-aprendizagem” OR “teoria do fluxo” AND “educação” “teoria do fluxo” AND “educação” AND “Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade” OR “teoria do fluxo” AND “aprendizagem” OR “teoria do fluxo” AND “Teoria de Flow” AND “Educação” AND “Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade”. Para não restringir a pesquisa, não delimitou-se recorte temporal, nem tão pouco o idioma dos trabalhos.

O intuito era recuperar artigos que falassem das contribuições da Teoria de Fluxo voltadas ou aplicadas no/para o ensino-aprendizagem de alunos com TDAH, no entanto, durante a busca não recuperou-se nenhum artigo que atendesse aos critérios desejados. Dessa forma, utilizou-se os artigos que versavam sobre as contribuições da teoria no processo de ensino-aprendizagem no geral e no desenvolvimento da discussão relacionou-se essas contribuições com as necessidades das pessoas com TDAH.

**RESULTADOS**

A Teoria de Flow ou de Fluxo foi desenvolvida pelo psicólogo Mihaly Csikszentmihalyi, é centrada na ideia de que quando a natureza e outras necessidades pessoais encontram-se em harmonia, “[...] os sujeitos são motivados a explorar, aprender e desenvolver suas habilidades de forma a interagir mais eficazmente com o meio ambiente” (Csikszentmihalyi, 2014). Nesse contexto, revela-se como um conceito psicológico fundamental que pode oferecer compreensões para aperfeiçoar a experiência de aprendizado e proporcionar uma nova abordagem para os desafios enfrentados por pessoas com TDAH em contextos educacionais.

A Teoria de Fluxo vem demonstrando trazer grandes contribuições no processo de ensino-aprendizagem como um todo, como foi evidenciado por Pereira *et al*. (2022). Realizou-se portanto, um levantamento das contribuições que a Teoria pode trazer para o processo de ensino-aprendizagem de pessoas com TDAH, explanadas logo abaixo. Em relação ao comprometimento, a principal característica do fluxo é o envolvimento profundo e sustentado em uma atividade. Para pessoas com TDAH, que constantemente têm dificuldade em manter o foco, criar um ambiente de sala de aula que promova o fluxo pode ajudar a melhorar o engajamento e a participação.

A teoria do fluxo destaca a importância de oferecer atividades que estejam harmonizadas com as habilidades do indivíduo. No ensino de pessoas com TDAH, é essencial adaptar o currículo e as tarefas para que sejam desafiadores, mas alcançáveis. Isso ajuda a evitar o tédio e a frustração que podem desencadear distrações.

A teoria do fluxo enfatiza a importância do feedback imediato, permitindo que o indivíduo ajuste seu desempenho em tempo real. Para alunos com TDAH, fornecer feedback regular e construtivo pode ajudar a manter o interesse e a motivação

Estabelecer metas claras e significativas ajuda os alunos com TDAH a direcionar sua atenção e energia para alcançá-las. Definir metas alcançáveis e que correspondam aos interesses do aluno pode aumentar a probabilidade de experimentar o estado de fluxo.

Além das contribuições mencionadas, o estado de fluxo também está associado a uma diminuição na percepção de estresse e ansiedade. Isso traz benefícios para estudantes com TDAH, que muitas vezes enfrentam ansiedade em relação ao desempenho acadêmico.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, as contribuições da Teoria de Flow para o ensino de pessoas com TDAH são inegáveis e auspiciosas. Ao reconhecer que a aplicação da teoria pode ser uma ferramenta eficaz para melhorar a concentração, o engajamento e o desempenho desses alunos, os educadores têm a oportunidade de promover a inclusão e criar ambientes de aprendizado com eficiência. Contudo, é primordial que essas ideias sejam efetivadas com sensibilidade e condescendência, considerando e respeitando a individualidade de cada aluno com TDAH. Além disso, é indiscutível que a conscientização sobre o tema e as estratégias de ensino baseadas na Teoria de Flow sejam semeadas, para que todos os profissionais envolvidos no processo educacional possam colaborar com o êxito acadêmico e na inclusão desses alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teoria do fluxo. Teoria de flow. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

**REFERÊNCIAS**

ABDA. **O que é TDAH?**. [2023]. Disponível em: https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/. Acesso em: 10 set. 2023.

APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. **Portaria conjunta nº 14, de 29 de julho de 2022**. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. [*S.l.*], 2022.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. Teoria do Flow, pesquisa e aplicações. **ComCiência**, Campinas-SP, n. 161,2014.

MOURA, Luciana Teles; SILVA, Katiane Pedrosa Mirandola. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e as práticas pedagógicas em sala de aula. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 22, p. e216-e216, 2019.

PEREIRA, Alanda Maria Ferro; *et al*. Teoria do Fluxo e aprendizagem no contexto brasileiro: uma revisão sistemática de literatura. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, e237870, 2022.